

POLIFONIA	CUIABÁ	EdUFMT	Nº 05	p. 80-86	2002	ISSN 0104-687X
-----------	--------	--------	-------	----------	------	----------------

As 'liaisons' em francês

Jerônimo Coura Sobrinho (CEFET/MG)¹⁵

ABSTRACT: The aim of this paper is to analyze the process of syllabification as a result of liaison and elision in French. The case of 'h aspiré' is then considered an abstract segment, which inhibits the application of the vowel deletion rule.

KEY WORDS: French phonology, liaison in French, vowel deletion rule.

Em francês antigo todas as consoantes finais escritas eram pronunciadas, enquanto que em francês moderno a maioria das consoantes gráficas são, em geral, mudas nas palavras isoladas, mas às vezes pronunciadas numa cadeia. Diz-se que há 'liaison' quando se pronuncia uma consoante final de uma palavra numa cadeia, quando essa consoante não seria pronunciada na palavra isolada.

Considere os exemplos:

(1) *petit* /pɛti/ - o 2º. "t" não é pronunciado

(2) *il* /il/ - o "l" é pronunciado

(1a) *petit* *enfant* /pɛtitãfã/

(2a) *il* *avait* /ilavɛ/

Em (2a) não há 'liaison', pois, a palavra 'il' é pronunciada da mesma forma, isolada ou não. Esse fenômeno chama-se 'encadeamento'.

¹⁵ Professor do CEFET / MG - Centro Federal de Educação Tecnológica de MG, mestrando em Lingüística Aplicada, Faculdade de Letras da UFMG.

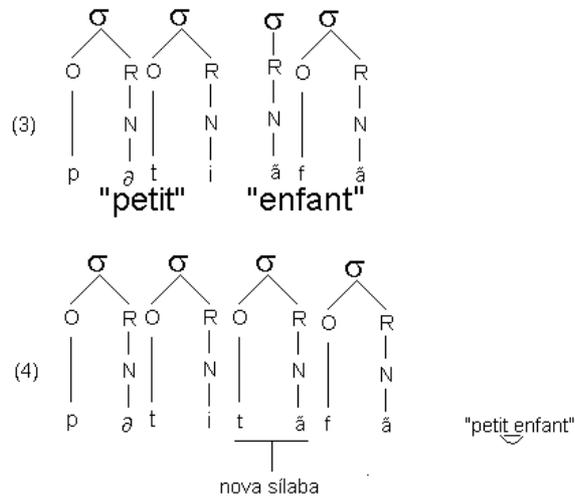
Em (1a) há *'liaison'*, pois o 't' final passou a ser pronunciado, ou seja, foi recuperado foneticamente. Em ambos os casos (*'liaison'* e *'encadeamento'*) há formação de uma nova sílaba.

'Élision' é um fenômeno que está em distribuição complementar com a *'liaison'*, isto é: um exclui o outro. A *'élision'* consiste em suprimir a vogal final de uma palavra, substituindo a vogal por um apóstrofo. Ex.: *l'échelle* (a escada). O artigo *'la'*, diante da palavra *'échelle'* é reduzido a 'l' seguido de apóstrofo.

A questão que se coloca é: em que ambientes ocorrem as *'liaisons'*?

1. Análise/Discussão

A princípio uma *'liaison'* ocorre quando uma palavra que termina em consoante vem seguida de outra iniciada por vogal. Ocorre, portanto, o processo de re-silabificação, onde a consoante final da 1a. palavra se torna "onset" (O) e a vogal da palavra seguinte, se torna o "núcleo" (N) da nova sílaba.



Por outro lado, não há *'liaison'* quando o artigo é seguido por um substantivo que começa por consoante.

Considere os dados:

- (5a) *les* ✎ *amis*
- (6a) *les* | *copains*
- (5b) *les* ✎ *endroits*
- (6b) *les* | *places*

As *'liaisons'* são indicadas pelo sinal “ ✎ ”, onde não houver *'liaison'* o sinal “ | ” é usado.

Em (5) há *'liaison'*, enquanto em (6) não há *'liaison'*.

Nos exemplos acima, as *'liaisons'* ocorreram entre artigo definido plural e substantivo. Elas podem ocorrer também em outros contextos:

- (7) *mon* ✎ *ami* (Poss. + N)
- (8) *en bon* ✎ *anglais* (Prep + Adj + N)
- (9) *cet* ✎ *ouvrier* (Dem + N)
- (10) *il est* ✎ *allé* (Aux + V)

Uma regra que abarcasse todos estes contextos poderia ser formulada, mas não englobaria uma importante generalização que em todos os casos de *'liaison'* as formas envolvidas pertencem a um mesmo sintagma fonológico. Ou seja, o domínio do sintagma fonológico é sintaticamente determinado. A *'liaison'* só pode, portanto, ocorrer quando a consoante e a vogal envolvidas pertencem a um constituinte sintático maior tal como sintagma nominal ou sintagma verbal. Isso mostra a estreita relação entre fonologia e sintaxe. Isso explica o porquê da não *'liaison'* em:

- (11) “*Qu'appelez-vous | ouvrage d'art?* “

Carton (1974) afirma que a redução ao mínimo de casos de *'liaison'* caracteriza o registro familiar e popular. A intonação e o acento de insistência favorecem a eliminação progressiva das *'liaisons'* facultativas em francês contemporâneo. Na maior parte dos caso Léon (1968) sugere 2 regras:

1-Não se faz 'liaison' depois de uma palavra acentuada:

(12) *Il est grand | aussi. (duas idéias, dois acentos)*

2-Faz-se a 'liaison' de uma palavra não acentuada com outra acentuada:

(13) *C'est ↗ un grand ↗ ami.*

2. Quais são as consoantes de 'liaison'

A consoante mais freqüente é [z]. A seguir vem [t, n]. O [p] de 'liaison' está desaparecendo, só existindo atualmente com 'trop' e 'beaucoup', no registro formal como em :

(14) *J'ai beaucoup ↗ aimé.*

3. O "H" em início de palavras

O 'h' inicial pode ser mudo ou aspirado, em francês. Nos dois casos ele não apresenta nenhum som. Quando são isoladas, ou quando se encontram no começo de um grupo, as palavras iniciadas por 'h' mudo ou aspirado se pronunciam exatamente como uma vogal. Entretanto, a diferença entre os dois 'h' aparece quando eles estão no interior de um grupo. Se o 'h' é mudo HÁ 'élision' ou 'liaison'.

Exemplos(15a) *de l'huile - 'élision'*
(15b) *cet ↗ homme - 'liaison'*

Se o 'h' é aspirado, não há 'élision' nem 'liaison'.

Exemplos(16a) *le | héros*
(16b) *ce(s) | harengs*

Apesar de em (15b) e (16b) o 'h' ter o mesmo som, a 'liaison' ocorre em (15b), mas não ocorre em (16b). Por causa dessa diferença, faz-se necessário conhecer as palavras nas quais

o 'h' é aspirado. Em algumas regiões francesas como Gascogne, Saintonge, Bretagne e sobretudo Lorraine o 'h' aspirado é pronunciado com um sopro, como o 'h' alemão ou inglês e tal pronúncia "deve ser evitada" (Fouché, 1956).

Excepcionalmente, mesmo em francês atual o 'h' aspirado se pronuncia com um sopro no caso de exclamações ou de expressão de sentimentos fortes. É o caso dos verbos 'hurler' e 'hair'. O 'h' aspirado ocorre em palavras geralmente estrangeiras, ou afrancesadas, ou que designam localidades, províncias da França, Bélgica, e Suíça Romana, bem como palavras de origem latina e gregas.

O 'h' aspirado é tratado como uma anomalia do sistema por Carton 1974, já que, segundo ele, somente 65 palavras assim são iniciadas. Na verdade essa lista estaria ligada a 5 pressões:

1-consciência da origem da palavra. Quanto menos integrada à língua menos se faz a 'élision' ou 'liaison'.

2-tendência fonética. As palavras iniciadas por 'h' aspirado são sentidas como consoantes e não se faz 'liaison' com semi-consoantes iniciais.

3-preocupação com a oposição funcional. Para evitar confusão do tipo:

L'hippisme (o esporte) e *Le hippysme* (o movimento)

4-Necessidade de demarcar voluntariamente palavras pouco comuns ou portadoras de muita informação.

5-Afetividade. Para fazer um acento de insistência evita-se a 'liaison' inserindo uma pausa:

(17) *J'étais | horripilée, em contextos onde normalmente seria feita uma 'liaison'.*

Segundo Carton, 'liaison' não tem a ver com eufonia; na verdade ela diferencia os registros de língua e assume numerosas funções lingüísticas.

Para Katamba 1969, as palavras que começam com 'h' aspirado se comportam fonologicamente como se comessem por uma consoante. Segundo ele, um alto grau de abstração em fonologia gerativa tem sido tolerado para capacitar o lingüista a

conseguir generalizações. Soluções abstratas não têm sido proibidas. É o caso dos “segmentos fantasmas” (o ‘h’ aspirado seria um deles).

A regra $v \rightarrow \emptyset / __ +V$ se aplica para

(18) *l’homme* / *lome* /, mas não se aplica para

(19) *le héros* / *lɛ̃* eRo, ou seja, onde há um ‘h’ aspirado a regra acima não é aplicada.

Tem sido proposto na literatura que, apesar de foneticamente as palavras começarem com uma vogal elas deveriam ser consideradas como começando com um segmento abstrato na representação fonológica subjacente que, nestes casos não ocorrem na superfície fonética (Schane, 1968).

Outros autores têm sugerido que não é necessário insistir que o som que bloqueia a ‘*élision*’ seja na verdade um ‘h’. Seria suficiente assumir que há uma consoante não especificada que seria representada pelo traço residual [+ consoante]. Isso seria suficiente para evitar a ‘*élision*’, bem como para justificar o fato de que o traço [+ consoante], significando abstrato, não pode ocorrer foneticamente.

4. Conclusão

A fonologia deve ser posta em um contexto mais amplo a fim de que sua interação com outros componentes da gramática possa ser compreendida. Há, portanto, uma perspectiva que admite uma interface da fonologia com o léxico e a morfologia por um lado, e com a sintaxe por outro. Existe um modelo chamado de Fonologia Lexical que relaciona léxico e morfologia. A representação lexical pode conter qualquer informação idiossincrática referente à associação de elementos fonológicos em diferentes níveis. Além disso, o léxico pode conter listas de formas que são exceções as regras, bem como afirmações de sub-regularidades na língua. Podem haver regras morfológicas e fonológicas aplicadas somente a subclasses de palavras. É o caso de empréstimo em muitas línguas.

Considerando que a maioria das palavras que têm ‘h’ aspirado são ‘afrancesadas’ ou estrangeiras, e são em número muito reduzido se comparado ao número de palavras iniciadas por ‘h’ mudo, o fenômeno da não ‘liaison’ diante de ‘h’ aspirado deveria ser considerado como exceção, já que é resultado de influência de empréstimos de outras línguas. Já o caso da ‘liaison’ diante de vogais, mesmo conhecendo os ambientes fonológicos onde ocorrem, e como já foi dito anteriormente, não há regra que dê conta de todos eles sem considerar a influência do domínio sintático sobre o fonológico, uma vez que a ‘liaison’ só acontece entre palavras de um mesmo sintagma. Outro fato relevante é que o falante opta em não fazer a ‘liaison’ nos casos facultativos. Em resumo, apenas em um contexto mais amplo, o fenômeno da ‘liaison’ pode ser descrito. Não há regra fonológica que dê conta de generalizá-la.

5. Bibliografia

KATAMBA, F. *An introduction to phonology*. London & New York: Longman, 1989

FOUCHÉ, P. *Traité de prononciation française*. Paris, 1956.

CARTON, F. *Introduction à la phonétique du français*: Paris, Bruxelles e Montréal: Bordas, 1974.

CHARETTE, M. *Some constraints on governing relations in phonology*. Canadá: McGill University, 1988.

LÉON, P. et LÉON, M. *Introduction à la phonétique corrective*. S.L.: S.E., 1968

SCHANE, S. A. *French phonology and morphology*. Cambridge, Mass.: MIT Press, 1968.